



ARQUITETURA E URBANISMO

LORRAN CRESPO DA SILVA FONTES

PROJETO DE UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO RELIGIOSA NA CIDADE DE ITAPERUNA - RJ

Itaperuna

2021

LORRAN CRESPO DA SILVA FONTES

**PROJETO DE UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO RELIGIOSA NA CIDADE DE
ITAPERUNA NO ESTADO RIO DE JANEIRO.**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como
requisito parcial para a
obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo ao Centro
Universitário Redentor.

Orientador: Carlos Eduardo da Rocha Santos

Itaperuna

2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico Segmentos religiosos da população brasileira.....	8
Figura 2 – Mapa Brasil, Estado do Rio de Janeiro e Itaperuna.....	9
Figura 3 - Matriz São José do Avahy.....	10
Figura 4 - Centro de Itaperuna com marcação da Matriz São José do Avahy.....	11
Figura 5 – Mapa com igrejas.....	11
Figura 6 – Gráfico de número de casos de discriminação religiosa distribuídos por grupos religiosos.....	12
Figura 7 – Catedral de Sé, São Paulo – SP.....	20
Figura 8 - Catedral de Sé, São Paulo – SP.....	21
Figura 9 - Tōdai-ji, Nara, Japão.....	22
Figura 10 – Templo budista Zu Lai, Cotia – SP.....	22
Figura 11 - Assembleia de Deus, Vitória da Conquista – BA.....	23
Figura 12 – Centro Espirita Jesus de Nazaré, Blumenal – SC.....	24
Figura 13 – Localização Referência 1.....	25
Figura 14 – Fachada Referência 1.....	26
Figura 15 – Acessos Referência 1.....	27
Figuras 16 e 17 – Interior Referência 1.....	28
Figura 18 – Localização Referência 2.....	28
Figura 19 – Planta esquemática Referência 2.....	29
Figura 20 – Corte esquemático Referência 2.....	30
Figura 21 – Fachadas 1 Referência 2.....	31
Figura 22 – Fachadas 2 Referência 2.....	31
Figura 23 – Localização terreno.....	34
Figura 24 – Mapa com hierarquia viária.....	35
Figura 25 – Mapa com pontos de ônibus.....	35

Figura 26 – Mapa com figura fundo.....	37
Figura 27 – Mapa com uso e funções.....	37

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS – GERAL E ESPECÍFICOS.....	15
2.0	EMBASAMENTO TEÓRICO.....	16
2.1	A IMPORTANCIA SOCIAL DA RELIGIÃO.....	17
2.2	O CRISTIANISMO E AS RELIGIÕES DE MAIORIA	18
2.3	TIPOLOGIAS RELIGIOSAS E SEUS SIMBOLISMOS.....	20
3.0	ESTUDO DE CASO.....	25
4.0	PROPOSTA.....	33
4.1	PÚBLICO ALVO.....	34
4.2	O TERRENO.....	34
5.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

RESUMO

Vivemos em um país reconhecido por possuir uma ampla diversidade cultural, diversidade essa que está presente na música, gastronomia, artes e nas diversas religiões que temos aqui. Toda essa diversidade é o que torna o Brasil um país único, somos o produto final de uma mistura de traços culturais de várias nacionalidades ao redor do mundo. Porém quando observamos o ambiente e paisagem urbana de nossas cidades, nos deparamos com um cenário em que as arquiteturas religiosas são marcadas por tipologias de um único segmento, as Igrejas, sejam elas católicas ou cristãs. Consequentemente, isso nos leva a uma perda de representatividade cultural e religiosa para os adeptos de grupos religiosos de minoria. Considerando que as religiões contêm traços culturais em sua constituição e que consequentemente expressam a diversidade brasileira, esse trabalho tem como objetivo projetar um Centro de Integração Religiosa. Com isto espera-se que se possa integrar espacialmente a diversidade cultural de uma maneira mais democrática.

Palavras-Chave: Religião, Arquitetura Religiosa, Representatividade, Diversidade.

ABSTRACT

We live in a country recognized for having a wide cultural diversity, diversity that is present in music, gastronomy, arts and in the different religions that we have here. All this diversity is what makes Brazil a unique country, we are the end product of a mixture of cultural traits of various nationalities around the world. However, when we observe the environment and urban landscape of our cities, we are faced with a scenario in which religious architectures are marked by typologies of a single segment, the Churches, whether they are Catholic or Christian. Consequently, this leads to a loss of cultural and religious representativeness for adherents of minority religious groups. Considering that religions contain cultural traits in their constitution and that consequently express Brazilian diversity, this work aims to design a Center for Religious Integration. With this it is hoped that it will be possible to integrate cultural diversity in a more democratic way spatially.

Keywords: Religion, Religious Architecture, Representativeness, Diversity.

1.0 INTRODUÇÃO

Religiões são fenômenos que fazem parte da história da humanidade. A crença em um poder superior, capaz de reger a vida do ser humano, é comum desde a era pré-histórica. Naquele tempo, a religião era desenvolvida em tribos, constituída por caçadores, coletores, pescadores e os primeiros povos agricultores. As religiões pré-históricas tinham seus ritos e crenças baseados em fenômenos naturais. (SMITH, 2011).

Por uma perspectiva antropológica e social, religiões têm o papel de proporcionar uma consciência coletiva, e através da “crença em uma ordem sobre-humana”, estabelecer “normas e valores humanos...” (HARARI, 2011).

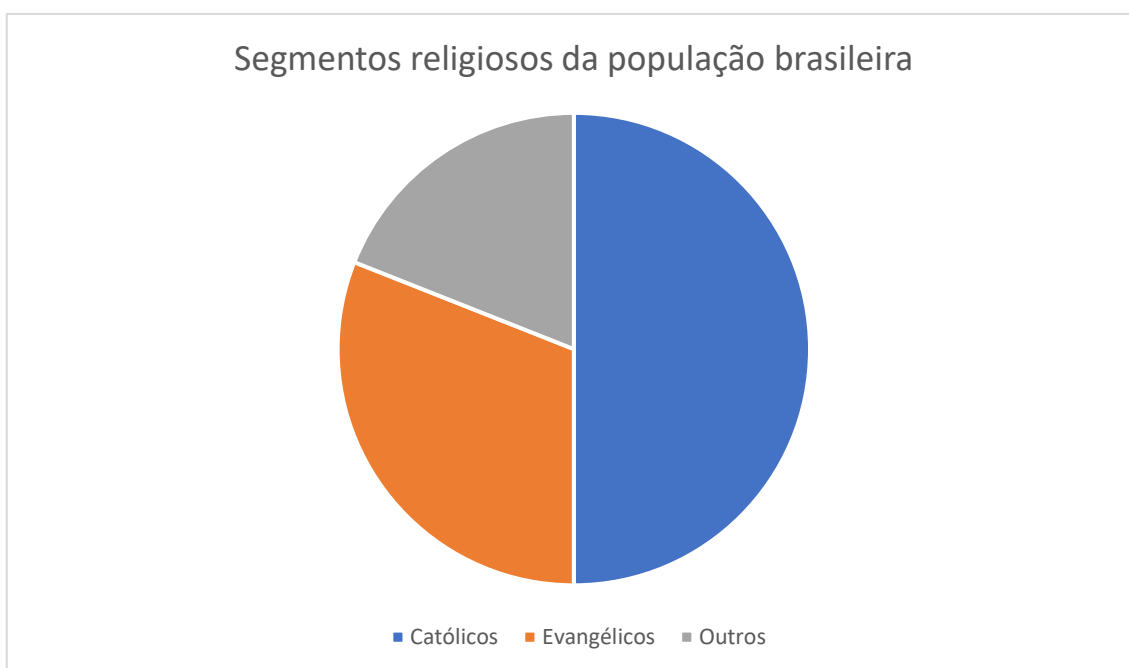
Considerando que religiões possuem fatores culturais, em suas concepções, é possível afirmar que as mesmas são reflexo de parte da cultura de um povo.

O Brasil é um país marcado por diversidades e pluralidades culturais, de tal forma que em todo território nacional é possível observar peculiaridades culturais que ocorrem somente em determinadas regiões. Isso ocorre devido ao fato de que durante o período colonial, o Brasil foi alvo de diversas disputas territoriais e imigrações de diferentes países, como Holanda, Itália, França, Alemanha, Espanha e os colonizadores Portugueses. Essa variedade de nacionalidades, se reflete em diversos traços que ficaram marcados na nossa cultura, como por exemplo: no Norte do país, diversos cartões postais da cidade de Recife, no estado de Pernambuco, são obras provenientes da época (1630-1654) em que os holandeses invadiram a região e tomaram poder de Recife. Heranças culturais francesas podem ser percebidas desde o âmbito da culinária e das artes com a “Missão Artística Francesa”. Influências culturais Italianas estão fortemente marcadas na parte Sul e Sudeste do país, onde gaúchos comemoram festividades com danças e culinária típica. Diversos aspectos da culinária alemã estão presentes em nossa gastronomia. Também não podemos esquecer das heranças culturais dos povos africanos, eles contribuíram para nossa cultura em diversos aspectos, dança, música, gastronomia e religiões. Além disso tudo, ainda há influências culturais de um povo que estava presente

no Brasil antes mesmo de qualquer colonizador, e que ainda está presente, os Indígenas (ROCHA *et al*, 2010)

Porém, mesmo com toda essa vasta e heterogênea cultura, proveniente de diversos traços culturais, que por sua vez constituem diversas religiões, a religião Cristã se sobrepõe a todas outras. Cerca de 81% da população brasileira é cristã, essa população se divide em 50% de católicos e 31% de evangélicos.

Figura 1 – Gráfico Segmentos religiosos da população brasileira.



Fonte: O Autor, com os dados de: G1 POLÍTICA, Datafolha, 2020.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghml>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

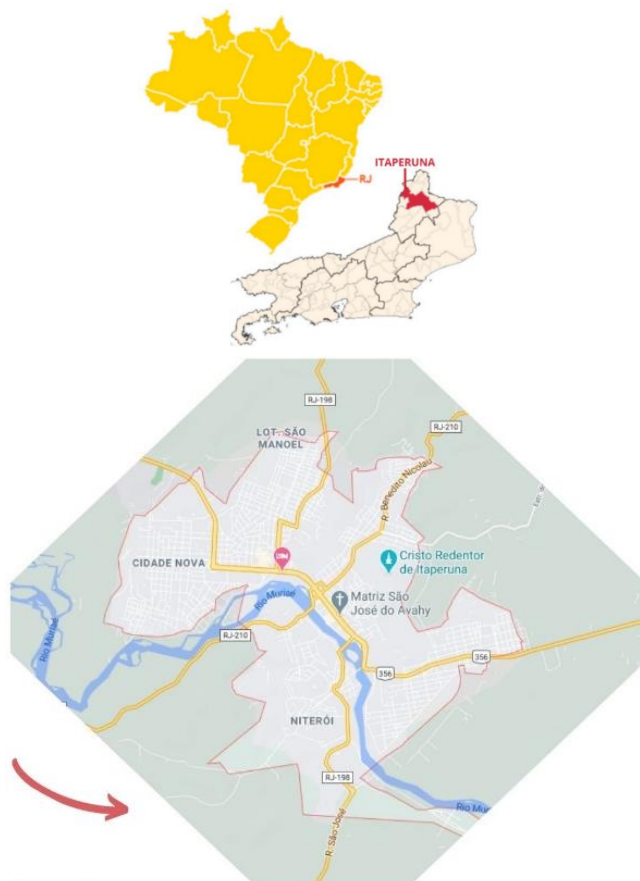
Como veremos no decorrer do trabalho, isso se torna um problema quando esses dados são colocados em frente aos números de vítimas de intolerância religiosa no Brasil, onde o resultado é que religiões que são numericamente minoria são as maiores vítimas.

Portanto, a proposta do Centro de Integração Religiosa, na cidade de Itaperuna, no estado do Rio de Janeiro, vem como uma ferramenta de combate à intolerância religiosa, com o intuito de propor um espaço que possibilitará uma quebra de preconceitos através do diálogo entre grupos religiosos distintos. Além de reafirmar a vasta diversidade cultural presente nas religiões, de forma a refleti-

la arquitetonicamente na edificação do mesmo, modificando assim a espacialidade de Itaperuna, proporcionando uma cidade mais democrática.

O projeto em questão será implantado em um terreno de 3959 m², localizado na Avenida Deputado Carlos Pinto Filho, número 210, na cidade de Itaperuna, no estado do Rio de Janeiro. O terreno foi escolhido por sua localização ser acessível ao público Itaperunense e aos visitantes de outras cidades, já que o terreno tem a BR-356 como uma das vias de acesso. Outro fator para escolha do mesmo é que, por se tratar de uma via com grande movimento, a arquitetura ali edificada será visualizada por um número maior de pessoas, o que auxilia no objetivo de democratizar a paisagem urbana Itaperunense.

Figura 2 – Mapa Brasil, Estado do Rio de Janeiro e Itaperuna.



Fonte: Google Images, Google Maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Itaperuna,+RJ,+28300-000/@-21.2091277,-41.9272283,13z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9bc606f20d4e52d:0x3836f9ce8f8f6baa!8m2!3d-21.2001578!4d-41.8803055>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Brasil, como foi dito anteriormente, é um país com diversas heranças culturais proveniente de diferentes nacionalidades, sendo assim essa cultura heterogênea também é expressada nas diversas religiões existentes em solo brasileiro, além das mais expressivas (catolicismo e evangélica), há muitas outras religiões, como Espírita, Umbanda, Budismo, Candomblé, entre outras. Portanto, em um país com tamanha diversidade, a predominância de duas religiões, ambas de uma mesma matriz cristã, corrobora para a uma redução da representatividade religiosa, uma vez que essas religiões não-cristãs não possuem representatividade alguma, quando comparada com as religiões cristãs.

Toda essa desigualdade de representatividade se reflete diretamente na paisagem urbana de nossas cidades. Como já foi dito, antigamente cidades e vilas eram construídas nos arredores das igrejas católicas, portanto a religião católica tem sua representatividade marcada na grande maioria das cidades do Brasil como um Ponto Nodal, presente de forma grandiosa no centro das cidades. Como é o caso de Itaperuna, a Matriz São José do Avahy (figura 3 e 4) está localizada bem no meio do centro da cidade.

Figura 3 - Matriz São José do Avahy.



Fonte: Trip Advisor. 2016.

Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2343250-i218815447-Itaperuna_State_of_Rio_de_Janeiro.html>. Acesso em: nov. 2020.

Figura 4 – Centro de Itaperuna com marcação da Matriz São José do Avahy.



Fonte: Google Maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Itaperuna,+RJ,+28300-000/@-21.2078325,-41.8908029,2244m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xabc606f20d4e52d:0x3836f9ce8f8f6b6aa!8m2!3d-21.2001578!4d-41.8803055>>. Acesso em: out. 2020.

Já no caso das religiões evangélicas, suas igrejas são praticamente um clichê na paisagem urbana, já que é possível vê-las frequentemente na cidade. Como é no exemplo na imagem a seguir, onde é possível visualizar 3 igrejas evangélicas, Terceira Igreja Batista de Itaperuna, Terceira Igreja Presbiteriana de Itaperuna e Igreja Metodista em Itaperuna, todas as 3 em um raio inferior a 80m.

Figura 5 – Mapa com igrejas.



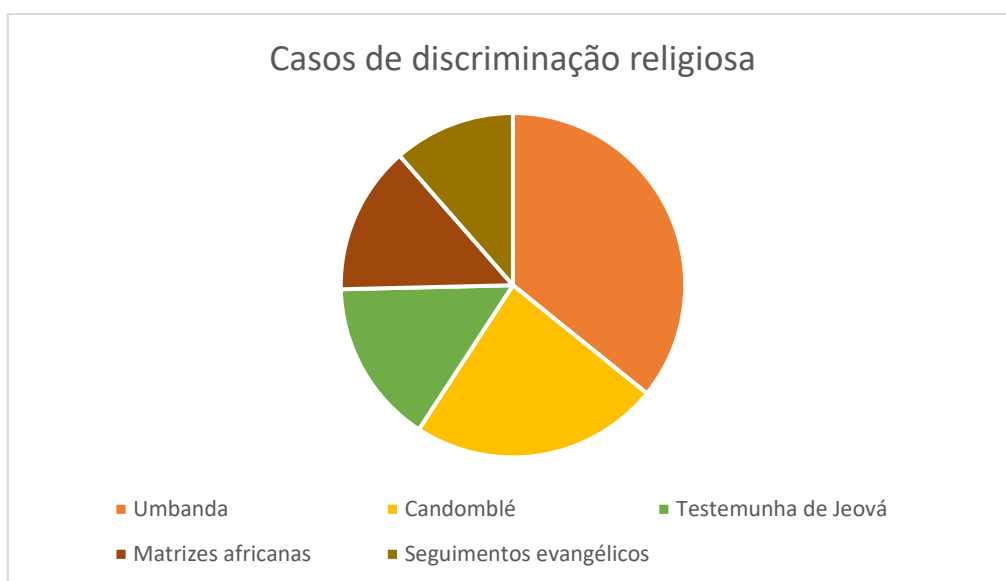
Fonte: Google Maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Itaperuna,+RJ,+28300-000/@-21.2135208,-41.8765116,472m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xabc606f20d4e52d:0x3836f9ce8f8f6baa!8m2!3d-21.2001578!4d-41.8803055>>. Acesso em: out. 2020.

Por outro lado, quando se trata de ambientes de religiões não-cristãs, na grande maioria das vezes nem se sabe da existência desses locais, já que os mesmos não estão presentes na paisagem urbana. Sendo assim, a implantação de um Centro de Integração Religiosa, possibilitará a existência de um espaço mais diversificado e democrático.

Outro fator a ser observado é de que, segundo dados divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), através do Disque 100, foram apontados 506 casos de discriminação religiosa durante o ano de 2018. “Entre os segmentos mais atingidos estão umbanda (72), candomblé (47), testemunhas de Jeová (31), matrizes africanas (28) e alguns segmentos evangélicos (23)”, quando colocamos esses dados em comparativo com a porcentagem da parte da população por religião, podemos observar que uma minoria, como Umbanda e Candomblé, é mais atingida por casos de discriminação e intolerância religiosa.

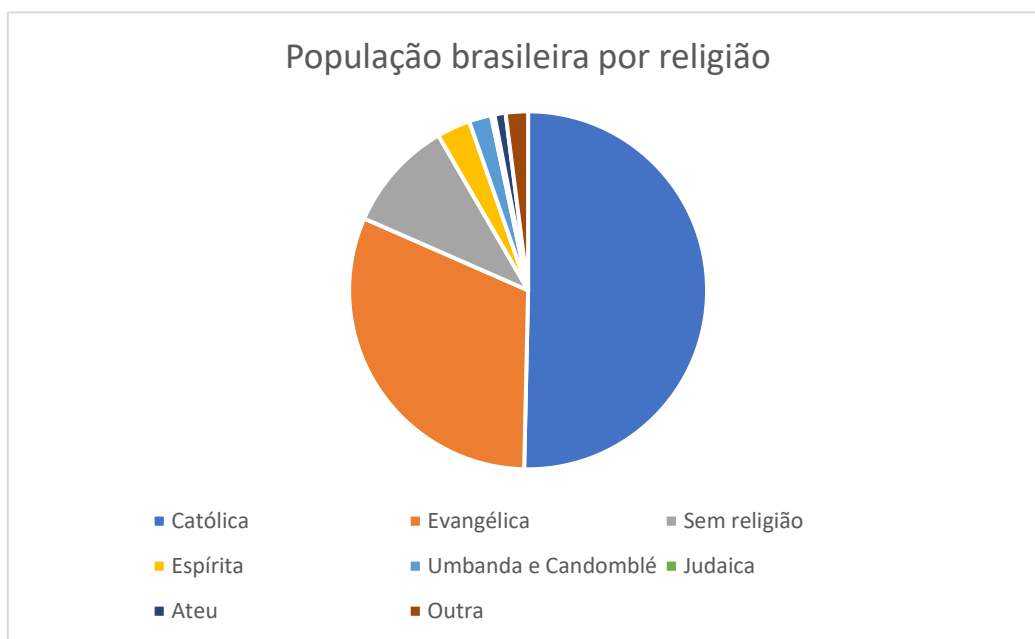
Figura 6 – Gráfico de número de casos de discriminação religiosa distribuídos por grupos religiosos.



Fonte: O Autor, com os dados de Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), 2018.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: nov. 2020.

Figura 1 – Gráfico Segmentos religiosos da população brasileira.



Fonte: O Autor, com os dados de: G1 POLÍTICA, Datafolha, 2020.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: nov. 2020.

O fato do Centro de Integração Religiosa ser um espaço que abrigará diferentes grupos religiosos, ajudará no combate a intolerância e discriminação religiosa, já que, por meio de uma convivência harmoniosa, estará fomentando o respeito mútuo entre religiões, além de possivelmente enfraquecer preconceitos estabelecidos para com religiões como Umbanda, Candomblé e outras religiões de matrizes africanas. Dessa forma, o Centro de Integração religiosa, também irá funcionar como uma ferramenta de combate e conscientização contra a intolerância religiosa.

A Liberdade Religiosa é um princípio assegurado na Constituição da República Federativa do Brasil, no artigo 5º, de 5 de outubro de 1988, “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre

exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;" (Brasil, 1988). Logo todo grupo religioso deve se sentir confortável para usufruir dessa liberdade, além da garantia de proteção da integridade de seus "locais de culto e suas liturgias". O Brasil é um Estado laico desde 1890, portanto o estado não deve se opor ou ir a favor de qualquer religião, deve possuir uma postura imparcial. Porém não é isso que de fato ocorre, durante a última década, grupos cristãos agem de maneira cada vez mais ativa na participação eleitoral, fazendo exigências com objetivos de estender seus princípios religiosos a totalidade da sociedade. (MIRANDA, 2013).

Portanto, tendo em vista a inconstância da laicidade do Estado, bem como os dados apresentados de discriminação religiosa, é possível projetar um cenário alarmante, onde a maioria da população cristã, oprime a liberdade religiosa de grupos religiosos de menor tamanho. Outro ponto observado é a falta de representatividade, que reflita a diversidade brasileira, na espacialidade da cidade de Itaperuna. Dessa forma a implantação de uma nova edificação religiosa, de caráter integrador, traz a arquitetura como ferramenta transformadora do espaço que se insere, com o intuito de proporcionar ao povo Itaperunense, uma cidade mais democrática. Além disso, o Centro de Integração religiosa, através do diálogo-interreligioso, será uma ferramenta no combate ao preconceito com religiões de minoria, conscientização e troca de experiência entre grupos religiosos distintos.

1.2 OBJETIVOS – GERAL E ESPECÍFICOS

Realizar um estudo teórico acerca da produção de um Centro de Integração Religiosa, para cidade de Itaperuna R-J. O estudo será feito com o intuito de nortear a produção de um projeto arquitetônico da edificação de um Centro de Integração Religiosa, tendo em vista que os apontamentos e questões levantadas, serão base teórica para promover um melhor entendimento das demandas projetuais do projeto em questão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esse trabalho também tem o objetivo de estudar as heranças culturais que influenciam ativamente o cenário religioso do país,

com o intuito de compreender a grande disparidade populacional entre grupos religiosos distintos.

- Analisar a importância social da religião, bem como as características que abrangem a concepção do fenômeno religioso.
- Estudar as simbologias que compõem a arquitetura religiosa, com o intuito de buscar ferramentas projetuais que condizem com abordagem do tema religioso proposto.
- Compreender as condicionantes naturais do terreno, com o objetivo de obter o melhor aproveitamento das mesmas.

2.0 EMBASAMENTO TEÓRICO

O trabalho em questão foi realizado com base em pesquisas bibliográficas e documentais, tendo esses como materiais para estudos acerca do tema explorado no trabalho. Portanto, toda pesquisa foi realizada com o intuito de buscar entender as especificidades do tema, afim de que o produto projetual desse trabalho, o projeto arquitetônico de um Centro de Integração Religiosa na cidade de Itaperuna – RJ, tenha suas diretrizes projetuais pautadas nas análises e estudos teóricos obtidos neste caderno.

Portanto, com o intuito de melhor compreender as especificidades e problemáticas que abrangem o tema religioso, foi feito um estudo dividido em três etapas. A primeira delas com um foco em compreender como a religião, seja qual for, se faz importante na sociedade. A segunda parte do estudo faz uma análise sobre quais fatores históricos tornaram a religião cristã (católica e evangélica) a religião da grande maioria dos brasileiros. A última etapa deste estudo, tem seu enfoque no estudo das tipologias de arquitetura religiosa, como o simbolismo religioso é transposto arquitetonicamente. É necessário entender os simbolismos presentes na arquitetura religiosa, para assim propor uma arquitetura capaz de negar simbolismos, com o intuito de se comunicar de maneira democrática com toda diversidade de religiões, tornando o edifício o mais imparcial e abrangente possível.

2.1 A IMPORTANCIA SOCIAL DA RELIGIÃO

Como dito anteriormente, religiões têm o papel de proporcionar uma consciência coletiva, e através da “crença em uma ordem sobre-humana”, estabelecer “normas e valores humanos”. (HARARI, 2011). Harari levanta a tese, de que “o ser humano se mantém como espécie porque acredita em ficções coletivas que são as narrativas sociais que partilhamos”. Essa afirmação é exemplificada em diversas esferas, como a esfera monetária, apesar de povos distintos acreditarem diferentes deuses, falarem línguas diferentes, todos mantiveram redes de comércio global pela crença no valor monetário da prata e do ouro. (HARARI, 2011, p.192).

Cristãos e muçulmanos não conseguiam chegar a acordo em relação a convicções religiosas, mas partilhavam uma crença monetária porque, enquanto a religião nos pede que acreditemos em algo, o dinheiro pede-nos que acreditemos que outras pessoas acreditam em algo. (HARARI, 2011, p.193).

Outra análise feita, sob a luz dessa tese, é de que valores intransponíveis que temos para com o ser humano como espécie, são frutos de crenças em ficções coletivas. A origem do que temos como “direitos humanos”, se baseia na crença de que a humanidade, e o ser humano como unidade, possui um valor sagrado e distinto de qualquer outro ser vivo. Logo, o homem é o que há de mais importante na natureza. Fazendo um parâmetro com a temática religiosa, diferente de religiões teístas, essa crença pode ser caracterizada como uma espécie de “religião humanista”. (HARARI, 2011, p.238).

Portando, tanto no âmbito monetário, quanto na concepção dos direitos humanos, a capacidade de acreditar em “ficções coletivas”, teve papel importante como ferramenta unificadora, além de contribuir com a construção de uma consciência coletiva. Finalmente, a tese também se aplica as religiões, essas por sua vez são uma das, se não há, mais eficaz ferramenta unificadora da sociedade.

É evidente que a religião pode ser usada como fonte de segregação social. Porém, é através da religião que hierarquias sociais, as quais se enfraquecem com o crescimento da sociedade, são legitimadas por ordens sobre-humanas, garantindo que os fundamentos que regem determinada sociedade, não serão violados. (HARARI, 2011, p.218).

As religiões garantem que as nossas leis não são o resultado de caprichos humanos, antes foram ordenadas por uma autoridade absoluta e suprema. (HARARI, 2011, p.218).

Muitos dos princípios que nossa sociedade tem como correto, por mais que de maneira sutil, são pautados em princípios religiosos, de tal forma que, até mesmo pessoas que não acreditam em religião alguma, seguem tais princípios. E isso ocorre de formas específicas para cada religião, um exemplo disso é que, os princípios éticos que temos no Brasil, um país majoritariamente cristão, não são os mesmos princípios éticos da Índia, um país onde a maior parte da população é hindu. Isso ocorre pois são crenças diferentes, pautadas em princípios diferentes, que consequentemente moldam os costumes e ética de seus respectivos povos.

O sociólogo Émile Durkheim (1858 – 1917), em seu trabalho “As formas elementares da vida religiosa”, faz uma análise sistemática sobre as origens e concepção do fenômeno religioso na sociedade. Segundo Durkheim, as religiões são simbologias da sociedade, em um processo de adoração a si mesma. Portanto, para ele era importante compreender como esse processo ocorre, a fim de manter a efervescência e coesão social, fornecidas pela religião, mesmo que numa sociedade laica. Portanto, deve-se buscar maneiras de que, a totalidade da diversidade do fenômeno religioso, esteja presente de forma democrática, no espaço social em que vivemos, as cidades.

2.2 O CRISTIANISMO E AS RELIGIÕES DE MAIORIA

A religião cristã está presente no Brasil desde a chegada dos portugueses no território brasileiro, já que Portugal tinha uma forte relação com a Igreja Católica Apostólica Romana, não é por acaso a existência do quadro “Primeira Missa no Brasil”, em que Victor Meireles retrata a celebração na chegada de Pedro Álvares Cabral, no ano de 1500. Essa presença só foi se intensificando, já que em 1549, com a chegada dos jesuítas, missões de evangelização e doutrinação dos povos indígenas, tiveram seu início. Todo esse processo de evangelização e doutrinação dos povos indígenas, não tinha valor somente no âmbito religioso, mas também funcionava como uma ferramenta de expansão territorial portuguesa no território brasileiro. Sendo assim, a igreja possuía um papel muito mais abrangente do que ser somente uma manifestação religiosa,

ela era responsável por proporcionar a disciplina social necessária, além de executar tarefas administrativas, tarefas essas que hoje são atribuídas ao Estado, como registro de nascimentos, casamentos e falecimentos. Como moeda de troca, era concedido licenças para implantação de novas Igrejas.

Era do entendimento tanto da sociedade civil, quanto da religiosa, que a “palavra da salvação” deveria ser propagada urgentemente aos povos nativos da terra descoberta. Os que se convertessem seriam inseridos no “mundo verdadeiro”, caso contrário seriam escravizados. Essa conversão em massa, possibilitaria transpor para as colônias, a ordem social já institucionalizada na sociedade portuguesa. Era de extrema importância a eficiência desse processo, já que a segurança e controle proporcionados pelo mesmo, geraria lucros para o Império. (PAIVA, 1982).

Isso se reflete diretamente na estrutura das vilas e cidades construídas naquela época, boa parte delas foi feita aos arredores de uma igreja, fator que se reflete na estrutura espacial de nossas cidades atualmente, Itaperuna sendo um exemplo disso.

Portanto, é compreensível tamanha expressividade das religiões cristãs no Brasil, porém é importante buscar ferramentas que ajudem a preservar toda a diversidade cultural brasileira, de maneira que a expressividade das religiões cristãs não sufoque essa diversidade.

Segundo estudos do demógrafo José Eustáquio Alves, professor aposentado da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o crescimento da população de evangélicos no Brasil é de 0,8% ao ano, desde 2010, já o número de adeptos ao Catolicismo decresce 1,2% ao ano, uma progressão geométrica sugere que no ano de 2032 teremos 40% da população brasileira evangélica e outros 40% Católicos. Essa predominância dessas 2 religiões, ambas possuindo uma mesma raiz, se reflete diretamente espacialidade de nossas cidades, já que é possível observar diversas Igrejas Evangélicas em uma mesma porção de território, certas vezes Igrejas vizinhas ou em uma mesma rua. Por outro lado, quando paramos para pensar em centros de outras religiões, não-cristãs, a representatividade das mesmas no meio urbano é praticamente nula

2.3 TIPOLOGIAS RELIGIOSAS E SEUS SIMBOLISMOS

O simbolismo é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do ser humano, através dele é possível expressar ideias, sentimentos e coisas abstratas aos sentidos, fatores que transcendem a realidade.

O homem necessita dar ao imperceptível uma forma perceptível, por isso a simbolização se produz em um contexto misterioso, já que o objeto simbolizado tem algo de inapreensível. (SEBASTIAN, 1996, p.17).

Portanto, é perceptível a abundância de simbolismo nas religiões, é por meio dessa ferramenta que é possível dar significado a vida do homem, impondo condições e diretrizes para a existência do ser, as quais são capazes de moldar sua percepção de mundo, dando ao homem um lugar no universo com importância que transcende a realidade.

O templo religioso se encontra então com o papel de ser o local onde a realidade concreta, através de simbolismos, tem seu valor modificado. O que até então era somente um edifício qualquer, passa a ser um local sagrado, ocupando assim novos patamares hierárquicos no espaço a sua volta.

(...) há um espaço sagrado, e por consequência forte e significativo, e há outros espaços não-sagrados, e por consequência sem estrutura nem consistência, em suma: amorfos. (ELIADE, 1970, p.35).

O templo, portanto, é o local onde os indivíduos constroem consciência coletiva e coesão social. (DURKHEIM, 1981). A arquitetura possui papel importantíssimo na concepção do templo, já que é por meio dela que verdades transcendentais e abstratas, são transcritas de forma visíveis e palpáveis.

Da arte clássica, até o início da modernidade, a arquitetura busca propiciar uma relação proporcional e recíproca, para com o universo. Onde o edifício representa o cosmos, e sua concepção a criação do universo. Sendo assim, o edifício se apresenta para nós, como sua versão do universo.

(...) o templo representa o mundo; mas o mundo, inversamente, é construído como um templo. Aqui, o reenvio é recíproco (...) e o edifício com arquitetura, isto é, ordem

simétrica, reenvia ao mundo como modelo, isto é, harmonia, proporcionalidade universal. (BRANDÃO, 1999, p.33).

A arquitetura religiosa deve possuir características físicas que a diferencie de qualquer outro tipo de arquitetura, já que o templo possui o status de local sagrado. É através da arquitetura que a edificação do tempo se torna parte do simbolismo de determinada religião, gerando assim uma identificação quase que imediata a religião assimilada a sua respectiva tipologia arquitetônica. A seguir analisaremos esse fator em diversas religiões e seus respectivos templos.

As igrejas católicas são um excelente exemplo de edificação capaz de gerar essa identificação imediata, sua tipologia arquitetônica tem destaque em relação ao entorno, transmitindo a ideia de um “espaço sagrado, e por consequência forte e significativo”. (ELIADE, 1970, p.35).

Figura 7 – Catedral de Sé, São Paulo – SP



Fonte: Wikipédia. 2021.

Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Metropolitana_de_S%C3%A3o_Paulo>. Acesso em: maio. 2021.

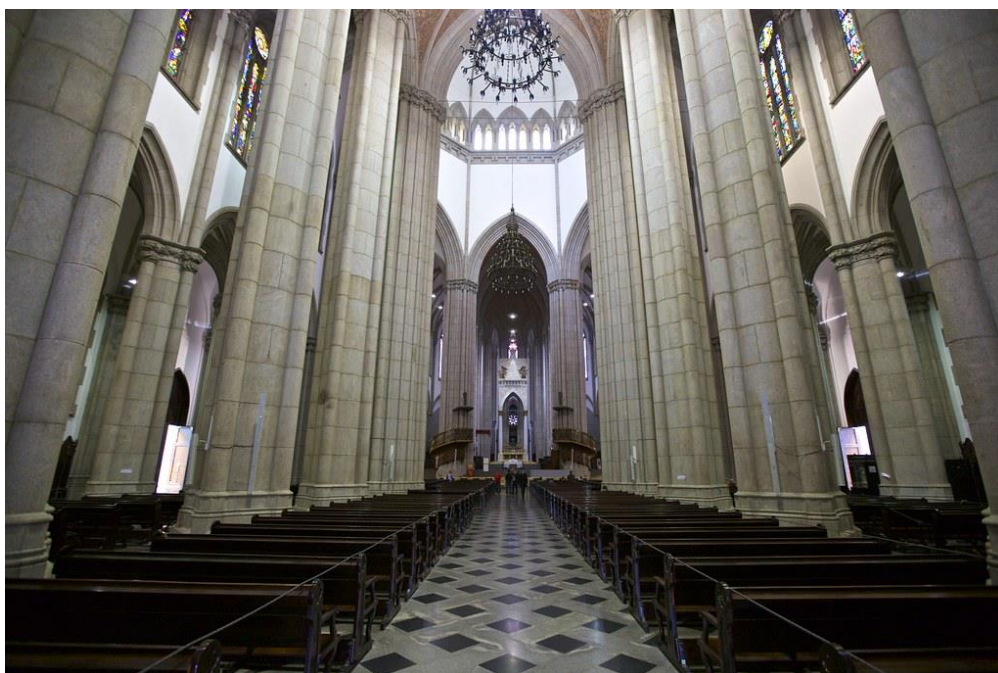
As Igrejas e Catedrais católicas foram construídas em diversos momentos ao longo da história, sendo assim há grande diversidade de estilos arquitetônicos

implicados nas construções das mesmas. A Catedral da foto acima, Catedral da Sé, localizada em São Paulo – SP, foi construída no estilo gótico, estilo arquitetônico desenvolvido durante a Idade Média.

O esplendor das catedrais góticas, simboliza a “cidadela celestial”, local onde as boas almas iriam após a morte. Suas abóbadas altíssimas não possuem nenhuma utilidade, se não simbolizar o quão pequenas são as coisas terrenas, perto da transcendental vida eterna. (OLIVEIRA, 2010).

A catedral se torna parte da simbologia da religião católica ao transmitir seus ideias e princípios religiosos na forma como a arquitetura do templo é apresentada. Seu espaço interno é concebido de maneira distinta ao exterior, proporcionando ao observador uma espécie de caminho de transição entre mundos distintos, esse caminho tem como fim o altar, remetendo o encontro a Cristo como objetivo final. A luz é trabalhada de maneira a espiritualizar o ambiente, como uma mensagem de Deus para o fiel. (OLIVEIRA, 2010).

Figura 8 - Catedral de Sé, São Paulo – SP.



Fonte: Flickr. 2013.

Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/aragao/9176075491>>. Acesso em: maio. 2021.

Outra arquitetura religiosa que possui forte identidade, é a tipologia arquitetônica dos templos budistas. Existem variações de tipologia, sendo elas os Mosteiros, Stupas e Chaityas, a primeira delas sendo a mais conhecida.

Figura 9 - Tōdai-ji, Nara, Japão.



Fonte: Flickr. 2009.

Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/aschaf/3810561405>>. Acesso em: maio. 2021.

Diferente do cristianismo, o budismo é uma religião não-teísta, ou seja, não possui a ideia de uma divindade. Dessa forma, o uso de seus templos difere bastante das catedrais. Seus espaços são mais utilizados para meditações, são locais que procuram unir um caráter intimista, ao mesmo tempo que possuem grande aberturas, com o intuito de não perder a conexão com o ambiente externo, já que a natureza faz parte do simbolismo da religião.

Figura 10 – Templo budista Zu Lai, Cotia – SP.



Fonte: Galeria da Arquitetura. 2010.

Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/shieh-arquitetos-associados_/templo-budista-zu-lai/1189>. Acesso em maio. 2021.

É interessante também observar, o que ocorre no caso de religiões que não empregam sua simbologia na arquitetura de seus respectivos locais de reunião. Algo que pode ser observado nas igrejas evangélicas (figura 11) e os centros espíritas (figura 12), no Brasil. Os espaços destinados as práticas religiosas de ambas religiões, são focados na funcionalidade do mesmo, portanto a ferramenta utilizada para agregar a esses locais o status de “espaço sagrado”, é a identificação, da igreja ou centro, através de letreiros. Em alguns casos se retirado o letreiro, dificulta-se bastante a identificação do uso determinado ao local.

Figura 11 - Assembleia de Deus, Vitória da Conquista - BA



Fonte: Adevic. 2021.

Disponível em: <<http://www.adevic.com.br/congregacoes-abrir.php?cod=28>>. Acesso em: maio. 2021

Figura 12 – Centro Espirita Jesus de Nazaré, Blumenal – SC.



Fonte: se-novaeram. 2014.

Disponível em: <<https://se-novaera.org.br/centro-esprita-jesus-de-nazar-vai-celebrar-50-anos-em-janeiro/>>. Acesso em: maio. 2021.

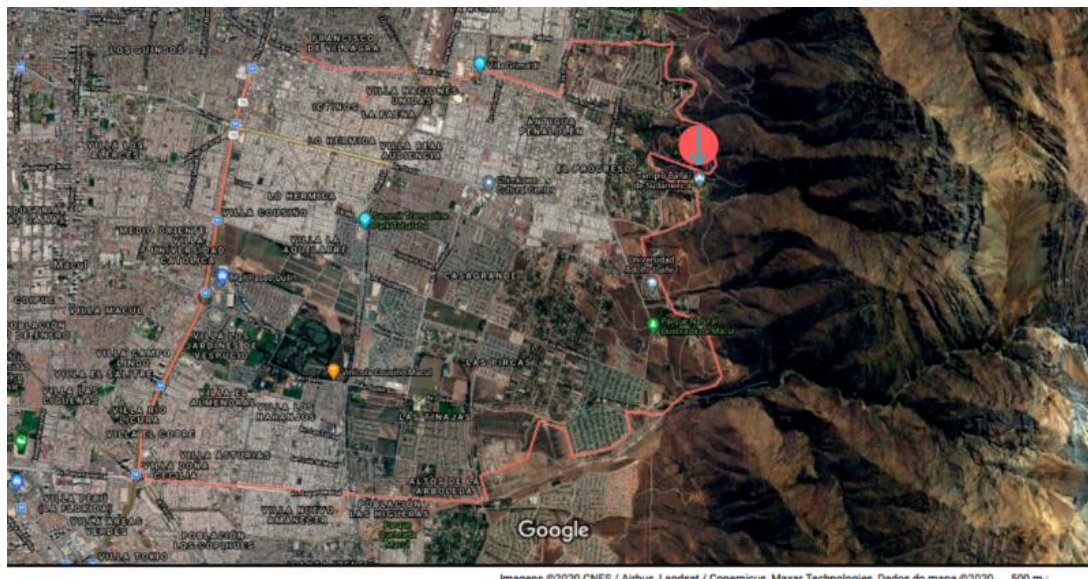
Portanto, para atingir o objetivo de se comunicar imparcialmente com diversos grupos religiosos, é necessário que a arquitetura do Centro de Integração Religiosa, não possua simbolismos relacionados diretamente a um grupo religioso específico, negando outras tipologias arquitetônicas religiosas, propondo uma arquitetura que se comunique com toda diversidade de grupos religiosos. Porém, também é necessário buscar agregar ao edifício o caráter de “espaço sagrado”, de uma forma que o mesmo se destaque do entorno e promova identificação com o público usuário.

3.0 ESTUDO DE CASO

Como forma de entender de maneira mais precisa, o programa e as soluções para o projeto em questão, foram elaborados 2 estudos de caso, ambos de projetos com a mesma temática do Centro de Integração Religiosa.

O Primeiro estudo de caso é do Templo *Bahá'í*, com 1200 m², localizado em Penalolen, umas das 32 comunas que fazem parte da cidade de Santiago, capital Chilena.

Figura 13 – Localização Referência 1



 Localização do Templo Bahá'í

Fonte: Google maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/contrib/113839325338410768665/photos/@-33.4794074,-70.518969,2840m/data=!3m1!1e3!4m3!8m2!3m1!1e1>>. Acesso em: nov. 2020.

O Projeto foi feito pelo escritório de arquitetura Harari Pontarini e foi executado em 2016. O objetivo do projeto foi criar um templo que expressasse “uma fé inclusiva e acolhedora”, palavras ditas pela própria equipe do projeto. Esse é o último dos 8 Templos *Bahá'í* construídos ao redor do mundo, esses templos são edificadas com o objetivo de serem locais para um tipo de “culto universal”, onde homens, mulheres e crianças, independente de credo possam se unir como iguais. Portanto o programa de necessidades se contém em apenas um amplo salão, para a realização desses “cultos universais”, um mezanino e uma praça para contemplação da vista proporcionada pela localização do terreno.

Figura 14 – Fachada Referência 1

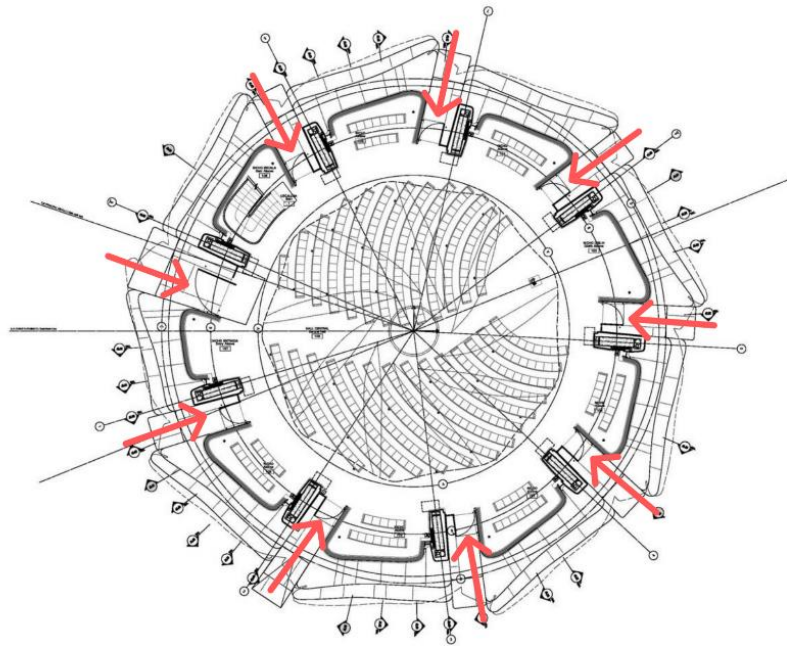


Fonte: ArchDaily.2016.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects>>. Acesso em: nov. 2020.

A solução formal em cúpula, passa um ar de algo monumental, ao mesmo tempo em que compõe a paisagem do contexto em que está inserida, suas paredes e coberturas são compostas por 9 “véus de vidro”, uma composição de estrutura metálica, vidro e mármore português translucido, que tornam a solução orgânica, ao mesmo tempo que a disposição das grandes peças transmitem uma ideia de movimento. O templo possui 9 acessos (figura 15), distribuídos regularmente no perímetro da edificação, portanto o interior da edificação pode ser acessado por diversos locais, remetendo o ideal de um local onde toda diversidade é bem-vinda.

Figura 15 – Acessos Referência 1

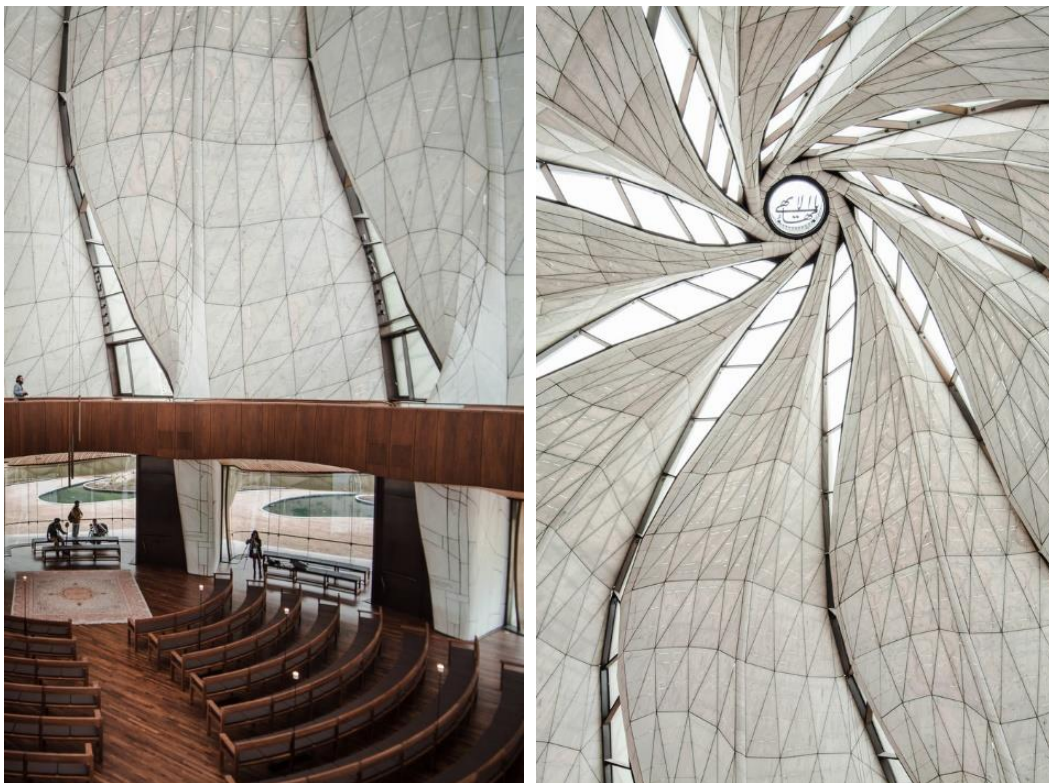


Fonte: ArchDaily. 2016.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects>>. Acesso em: nov. 2020.

No interior do edifício está localizado o salão de cultos. Com espaço para acomodar 600 pessoas, o espaço foi pensado de forma que a disposição de seu mobiliário remetesse a ideia de movimento presente na parte externa do edifício, portanto os bancos são curvados e divididos por um corredor curvo, guiando o observador para uma das extremidades do templo, onde há uma área aberta para ministrações que possam ocorrer no local. Todo piso da parte interna é de madeira, assim como o mezanino. Como a cobertura é feita de vidro e mármore translúcido, toda parte interna é banhada pela iluminação natural incidente no local.

Figuras 16 e 17 – Interior Referência 1



Fonte: ArchDaily. 2016.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/797658/templo-bahai-hariri-pontarini-architects>>. Acesso em: nov. 2020.

O segundo estudo é da *House of One*. Projetada pelo arquiteto Kuehn Malvezzi, essa edificação estará localizada em Berlim, na Alemanha.

Figura 18 – Localização Referência 2



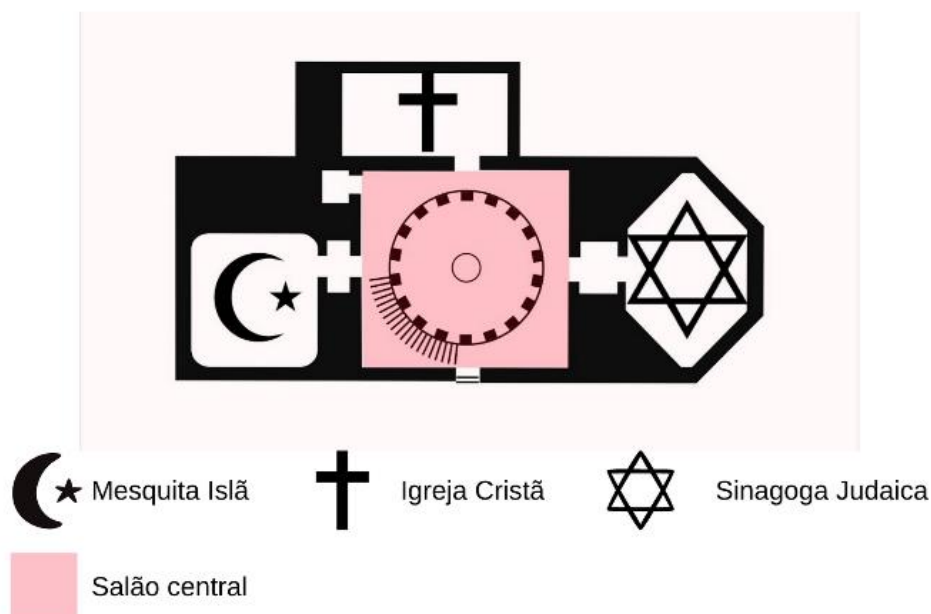
Localização do House of One

Fonte: Google maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/House-Of-One/@52.513816,13.4021841,733m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x47a84fdc0f2aa225:0x9cdfbd3d7760479b!8m2!3d52.513816!4d13.4043728>>. Acesso em: nov. 2020.

Apesar de estar inserida na mesma temática da referência anterior, de um local de “culto universal” e diálogo inter-religioso, essa proposta possui uma abordagem diferente sobre o assunto. Diferente do Templo *Bahá’í*, o público alvo desse projeto é mais delimitado, de tal forma que a espacialidade do edifício é guiada por esse fator. A *House of One* tem o objetivo de abrigar 3 religiões específicas, o Cristianismo, Judaísmo e Islamismo.

Figura 19 – Planta esquemática Referência 2

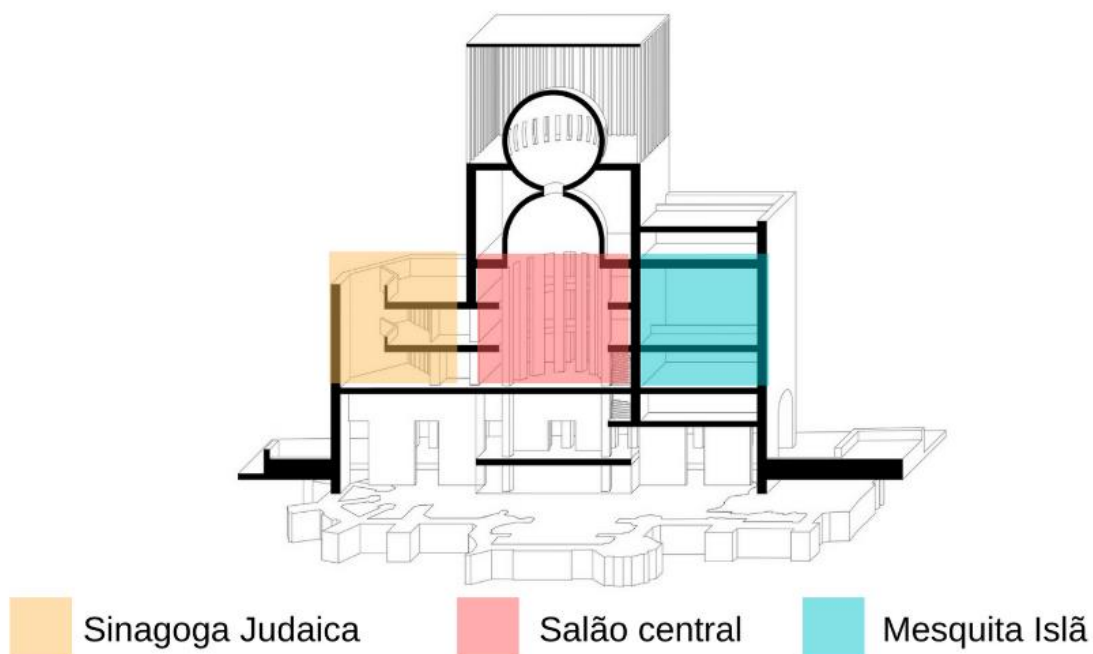


Fonte: Trend Tablet. 2020.

Disponível em: <<https://www.trendtablet.com/52579-the-house-of-one/>>. Acesso em: nov. 2020.

Portanto, cada ambiente foi pensado de maneira a atender as especificidades de cada religião, por exemplo, a mesquita e a sinagoga são divididas em 2 pavimentos, atendendo a requerimentos de separação de gêneros, provenientes de suas respectivas religiões, já a Igreja terá um órgão, instrumento tradicional nas igrejas.

Figura 20 – Corte esquemático Referência 2



Fonte: Archello, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://archello.com/pt/project/house-of-one>>. Acesso em: nov. 2020.

No centro da edificação, ligando todos os ambientes de cultos, está localizado um amplo salão, é o maior ambiente da edificação. Por estar centralizado em relação aos outros salões, essa parte central funciona como um local de encorajamento para o diálogo inter-religioso, onde as 3 religiões presentes no local terão igualdade, apesar das diversidades.

A solução formal do edifício é coesa com o objetivo do mesmo, é possível visualizar os volumes distintos representando 3 religiões e 1 único volume central representando um ponto de equilíbrio entre as mesmas.

Figura 21 – Fachadas 1 Referência 2



Fonte – Archello. 2020.

Disponível em: <<https://archello.com/pt/project/house-of-one>>. Acesso em: nov. 2020.

Figura 22 – Fachadas 2 Referência 2



Fonte: Archello, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://archello.com/pt/project/house-of-one>>. Acesso em: nov. 2020.

Portanto, com os estudos feitos sobre os dois projetos, é possível entender a forma como a arquitetura e o programa de necessidades, se adaptam a proposta de diálogo inter-religioso. No primeiro caso, foi feita a escolha de não segregar os espaços para determinado grupo religioso, propondo um único espaço para cultos universais. A tipologia arquitetônica e solução formal do Templo de *Bahá'í*, condiz com a proposta do espaço, já que a mesma é constituída por traços que não fazem parte de simbologias religiosas de grupos determinados. Tornando possível a qualquer pessoa, uma identificação com o edifício.

Já no segundo estudo de caso, *House of One*, a abordagem do diálogo inter-religioso propõe a distinção dos espaços religiosos dos grupos que utilizam o espaço. Essa abordagem gera uma delimitação do público alvo, já que no edifício há uma mesquita islã, uma sinagoga judaica e uma igreja cristã. Dessa forma, segregando outros grupos religiosos. Além disso, a escolha de delimitar os espaços para cada religião, faz com que a interação entre os diversos grupos, ocorra somente em um único local do edifício, o salão central. Logo, com o intuito de propor um espaço onde todos grupos religiosos sejam atendidos de maneira imparcial, negando tipologias com simbolismos religiosos, o projeto arquitetônico do Centro de Integração Religiosa em Itaperuna – RJ, seguira diretrizes próximas ao do primeiro estudo de caso.

4.0 PROPOSTA

O Centro de Integração Religiosa, surge então, como uma ferramenta a buscar soluções para as problemáticas apresentadas, a intolerância religiosa e a ausência de representatividade religiosa no espaço da cidade. Sendo assim, a arquitetura exerce seu papel de agente transformadora do espaço em que está inserida. O espaço contará com um amplo salão central e mezanino, com espaço para 263 pessoas, para celebrações, palestras, shows e cultos. Os usuários também poderão fazer uso das 6 salas multifuncionais, essas salas tem o intuito de fornecer uma melhor infraestrutura para grupos religiosos que carecem de espaços adequados para realizar pequenas reuniões. O edifício também possui um salão exposições artísticas e religiosas. Há também uma lanchonete, que atende tanto o público usuário do Centro de Integração Religiosa, quanto o público externo.

Também terá uma área admirativa e de serviços, onde será feita a gestão do Centro de Integração Religiosa. Essa área conta com D.M.L, sala de T.I, secretaria, almoxarifado, sala para guardar equipamentos de som, sala de administração e sala de reuniões. Além desses espaços internos, também há uma praça implantada a frente da edificação, no mesmo terreno, com o intuito de tornar a edificação convidativa ao público que passar pelo local, a praça também possui um palco fixo para eventos em área externa, além de um pergolado para realização de feiras religiosas. Ao lado da edificação, ao fundo do terreno, há um estacionamento com 33 vagas.

Conforme foi dito anteriormente, a arquitetura do edifício será concebida com o objetivo de propor um espaço sem simbolismos religiosos, sem que nesse processo a edificação perca o significado de “espaço sagrado”. As atividades que ocorrerão no espaço seguem as diretrizes do diálogo inter-religioso, com uma abordagem mais universal, de maneira que o salão central poderá ser utilizado por grupos religiosos distintos, simultaneamente ou não. Sendo assim, a escolha de propor um espaço religioso, sem simbolismos religiosos, tornará o edifício um ponto em comum entre grupos religiosos distintos.

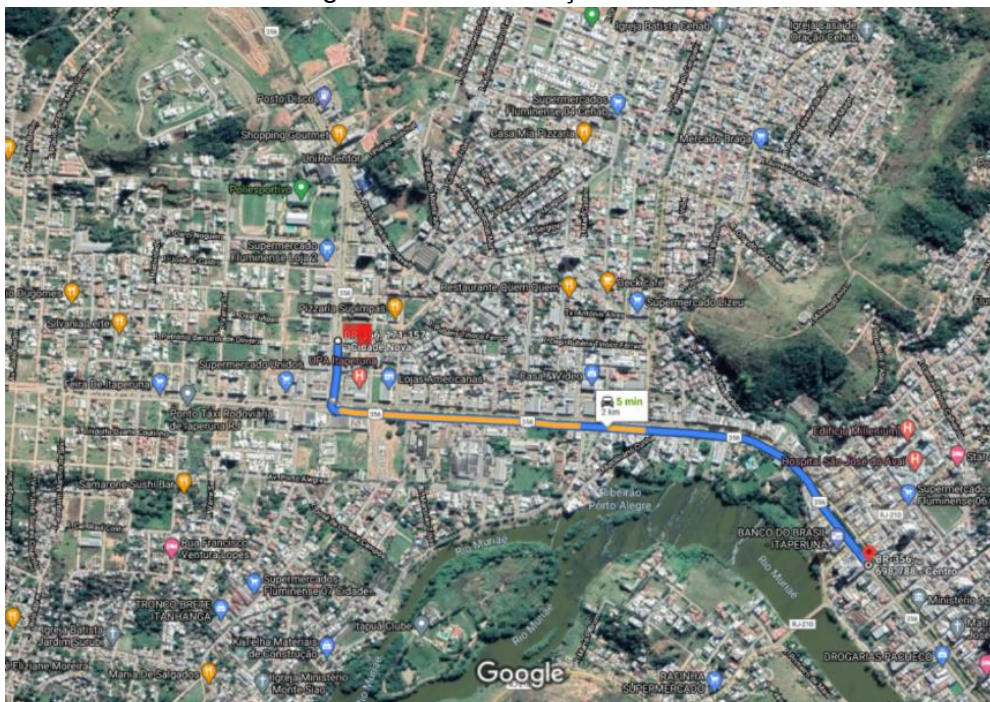
4.1 PÚBLICO ALVO

O público alvo do Centro de Integração Religiosa, na cidade de Itaperuna – RJ, não é delimitado a um grupo religioso específico. Como o próprio nome diz, o objetivo é buscar a integração entre grupos religiosos distintos. Essa proposta é baseada nos princípios do diálogo inter-religioso, onde o mesmo busca a comunhão harmoniosa entre quaisquer grupos que estejam dispostos a tal. Logo, o público alvo do Centro de Integração Religiosa, na cidade de Itaperuna – RJ, são todos grupos religiosos que queiram fazer uso do espaço e infraestrutura fornecida pelo local.

4.2 O TERRENO

O terreno para a proposta está localizado na Avenida Deputado Carlos Pinto Filho, número 210 no bairro Cidade Nova, cidade de Itaperuna. O terreno está a uma distância de 2 km do centro de Itaperuna, cerca de 5 minutos de carro e 25 minutos a pé (figura 23).

Figura 23 – Localização terreno



Fonte: Google maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/-21.1982419,-41.9059968/Matriz+S%C3%A3o+Jos%C3%A9+do+Avahy+-+Av.+Cardoso+Moreira,+380+-+Centro,+Itaperuna+-+RJ,+28300-000/@-21.2024924,-41.9017725,2244m/data=!3m2!1e3!4b1!4m9!4m8!1m0!1m5!1m1!1s0x16648476d1ea9004!2m2!1d-41.8885708!2d-21.2064439!3e0>>. Acesso em: nov. 2020.

O terreno possui 3959 m², com ventilação incidente de sentido sudeste. Sua localidade faz parte de uma ZMRD, portanto seus parâmetros são: Coeficiente de Aproveitamento Mínimo de 0.50 e Máximo de 10.00, número máximo de pavimentos 13, taxa de ocupação máxima do terreno de 80%, deve possuir afastamentos laterais de 1.50 m e taxa de permeabilidade mínima de 10%.

Esse terreno foi escolhido pois sua localização também estar acessível ao público Itaperunense e aos visitantes de outras cidades, já que o terreno tem a BR-356 como uma das vias de acesso, como é possível visualizar no mapa com hierarquia de vias (figura 24), além de possuir diversos pontos de ônibus em sua redondeza (figura 25). Outro fator para escolha do mesmo é que, por se tratar de uma via com grande movimento, a arquitetura ali edificada será visualizada por um número maior de pessoas, o que auxilia no objetivo de democratizar a paisagem urbana Itaperunense. Dessa forma o Centro de Integração Religiosa

proporcionará uma maior representatividade para as minorias religiosas que por ali transitarem.

Figura 24 – Mapa com hierarquia viária

Hierarquia Viária



Fonte: Google maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Matriz+S%C3%A3o+Jos%C3%A9+do+Avahy/@-21.1988875,-41.9053928,17z/data=!4m5!3m4!1s0x9c6067c9f3d9e10x16648476d1ea9004!8m2!3d-21.2064439!4d-41.8885708>>. Acesso em: nov. 2020.

Figura 25 – Mapa com pontos de ônibus



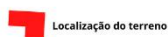
Fonte: Cittamobi, com modificações do autor. 2021.

Disponível em: <<https://static.cittamobi.com.br/app/cittamobi>>. Acesso em: jun. 2021.

O terreno está inserido em uma área solidificada da cidade, porém possui uma boa porção com lotes vazios (figura 26). Ao longo da via principal, há uma grande concentração de edifícios comerciais. Já na porção do terreno voltada para vias locais, a uma maior concentração de residências (figura 27).

Figura 26 – Mapa com figura fundo

Figura fundo



Fonte: Google maps, com modificações do autor. 2020.

Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Matriz+S%C3%A3o+Jos%C3%A9+do+Avahy/@-21.1988875,-41.9053928,17z/data=!4m5!3m4!1s0x9c6067c9f3d9e1:0x16648476d1ea9004!8m2!3d-21.2064439!4d-41.8885708>>. Acesso em: nov. 2020.

Figura 27 – Mapa com uso e funções

Uso e Funções



Fonte: Google maps, com modificações do autor. 2020

Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Matriz+S%C3%A3o+Jos%C3%A9+do+Avahy/@-21.1988875,-41.9053928,17z/data=!4m5!3m4!1s0x9bc6067c9f3d9e1:0x16648476d1ea9004!8m2!3d-21.2064439!4d-41.8885708>>. Acesso em: nov. 2020.

Ao analisar as principais infraestruturas e pontos nodais do entorno (figura 28), é possível observar desde supermercados, escolas, até mesmo a sede da prefeitura de Itaperuna. Outra análise feita é de que, somente no entorno do terreno, existem 4 edifícios de tipologia religiosa, sendo todos eles de religiões cristãs. Esse fator reitera a importância da implantação do projeto desta proposta no local, como forma de diversificar a identidade da região.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todas as pesquisas bibliográficas realizadas, foi possível compreender as especificidades que circundam o contexto do tema desse trabalho, o valor da religião como ferramenta unificadora na sociedade, torna ainda mais necessária a proposta do Centro de Integração Religiosa, principalmente no contexto nacional, em que a disparidade numérica entre grupos religiosos é tão grande, tornando-se um problema já que os grupos que compõem a minoria são os principais alvos de ataques de intolerância religiosa. O problema se torna ainda maior ao observarmos a atual conjuntura do país, onde o princípio de laicidade do Estado está comprometido.

Portanto ao enxergar essa problemática pela perspectiva de um futuro profissional de arquitetura, e entendendo arquitetura como agente transformadora do espaço urbano, consequentemente da sociedade, o Centro de Integração Religiosa, foi pensado como uma ferramenta que propõe soluções para o problema apresentado.

Logo, para compreender as especificidades do que significa uma arquitetura religiosa, foi necessário entender o que faz o edifício sair do espectro cotidiano e se elevar hierarquicamente para algo sagrado, um templo. Entender como tal arquitetura se tornar um símbolo que expressa convicções, e quais simbolismos atribuem a mesma essa capacidade.

Somente ao final de todo esse estudo, foi possível conceber diretrizes projetuais, que condizem com os ideais levantados pelo diálogo inter-religioso.

A abordagem em questão, é estabelecida a partir do ponto em que pessoas de religiões distintas respeitam a crença alheia e estejam dispostas a se relacionar de maneira harmoniosa, entendendo que interdisciplinaridade, boa parte das vezes, é um fator positivo na compreensão das coisas que afligem o ser. Dessa forma, um espaço que abrigará tais tipos de atividade, deve possuir uma arquitetura que negue simbolismos religiosos, com o intuito de se comunicar de maneira imparcial com qualquer indivíduo que fazer uso de suas dependências, um local sagrado para todos.

Por se tratar de uma proposta que foge um pouco das tipologias de edifícios usuais de nossas cidades, a visita técnica precisou ser substituída por estudos de caso. Os estudos foram de extrema importância para compreender como abordar a temática de arquitetura religiosa, com um propósito distinto do usual.

REFERENCIAS

FREIRE, G. Aspectos da influência africana no Brasil. **Revista del Cesla**. Polonia, vol.7, pp.369-384, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243320976021>

G1 POLÍTICA. 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 04 de out. 2020.

HARARI, Y.N. **Sapiens: História Breve da Humanidade**, 1ª ed. Elsinore: L&PM, 2015. 464 p.

HOUSE OF ONE. Disponível em: <https://house-of-one.org/de/veranstaltung/das-house-one-zu-gastK>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Itaperuna, v4.4.13. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>. Acesso em: 10 de nov. 2020

MALVEZZI, K. **ARCHELLO**. Disponível em: <https://archello.com/pt/story/61436/attachments/renders/3>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. **Alemães No Sul Do Brasil, Cultura, Etnicidade e História**, 1ª ed. ULBRA, 1994. 224p.

MIRANDA, J. Estado laico no Brasil: entre sofismas e ambiguidades. **Revista Cultura y Religión**. Ceará, v. 7, n. 2, p. 69, 2013.

OLIVEIRA, D.D.F. A produção do espaço sagrado na arquitetura contemporânea: a interpretação da tradição católica a partir do século XX. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Lorran%20Crespo/Documents/TCC1/daniela_d._f._oliveira_disserta__o_vol_i.pdf

PAIVA, J. M. Colonização a catequese. **Em Aberto**. São Paulo, v. 3, n. 23, 1984. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/1899/1638>

ROCHA, J.M.; TINÉ, M.C.F.; ANDRADE, M.G.; TEIXEIRA, S.G. APONTAMENTOS SOBRE A DOMINAÇÃO HOLANDESA NO BRASIL: Uma contribuição para o turismo cultural em Pernambuco. **OpenRit**. Recife, 2019. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/mlui/handle/set/2885>

SILVA, G.M.M.S.; CONFORTIN, H. Cultura italiana: estudo comparativo—descritivo da culinária italiana da Itália e da culinária italiana do Brasil. **Perspectiva Erechim**. Rio Grande do Sul, v. 39, n.148, p. 33-45, 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_531.pdf

SMITH, H. **Le religioni del mondo**, 1ª ed. Fazi, 2011. 531 p.

TREVISAN, A.R. Debret e a Missão Artística Francesa de 1816: aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil. **Plural-Revista de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 14, p. 9-32, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/75459>